

Unindo Cultura e Desenvolvimento Econômico-Social na Periferia de São Paulo¹

Introdução: o contexto e os desafios

A região de M'Boi Mirim está localizada na zona sul do município de São Paulo, sendo composta pelos distritos Jardim Ângela e Jardim São Luiz. Juntos, estes distritos são habitados por cerca de 550.000 pessoasⁱ, formando parte da grande periferia sul da cidade. A região é marcada pela vulnerabilidade socioeconômica, que pode ser entendida como o não atendimento às necessidades de sobrevivência dos indivíduos, em virtude da condição socioeconômica, da fragilidade dos vínculos sociais e da perda ou não aquisição dos direitos sociais. Normalmente, é associada à dificuldade de acesso às oportunidades disponíveis nos campos da saúde, educação, trabalho, lazer e cultura.

Algumas características da região de M'Boi Mirim exemplificam essa condição de vulnerabilidade socioeconômica. Cerca de 46.000 famílias estão incluídas no Cadastro Único do Ministério do Desenvolvimento Social. O Cadastro Único é um instrumento que identifica e caracteriza famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. A partir de 2003, o Cadastro Único se tornou o principal instrumento do Estado para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas federais como, por exemplo, os programas Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida. Na região de M'Boi Mirim 19.185 famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família.ⁱⁱ

A região registra ainda uma das menores rendas do município de São Paulo (abaixo de R\$ 1.2 mil mensais por família), com 21% dos chefes de família sem rendimento. Também apresenta uma das piores condições de moradia (por exemplo, 21% de cobertura inadequada de serviços de saneamento básico no Jardim Ângela e 10% no Jardim São Luiz), sendo que 31% dos domicílios no Jardim Ângela são classificados como subnormais (sem título de propriedade e situados em locais sem vias adequadas de circulação e/ou carentes de serviços públicos essenciais, como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, etc.)ⁱⁱⁱ.

Ao mesmo tempo, essa região registra uma população com grande participação de jovens de 15 a 29 anos de idade do município (27%), vivendo em tais condições. As elevadas taxas de mortalidade de jovens do sexo masculino associada às causas

¹ Caso preparado pelo pesquisador Renato Souza, sob supervisão de Thomaz Wood Jr., com base em documentos cedidos pelo CEAPG, entrevistas com os agentes envolvidos e observação de eventos. Este caso foi desenvolvido para uso com propósito didático em sala de aula.

violentas^{iv} (126 jovens para cada 100 mil), revelam a situação de violência à qual essa juventude está exposta.

As atividades culturais têm sido reconhecidas como mecanismo de ampliar as formas de expressão da população local nas grandes cidades. Além da efetivação de um direito básico universal, as atividades culturais têm sido analisadas também pelo seu potencial de inclusão social, de preservação do patrimônio histórico, de redução da violência, de estreitamento dos laços comunitários, de ocupação de espaços públicos, de integração com processos de requalificação urbana, de ampliação da participação popular, de maior efetivação dos canais de diálogo com minorias, e, obviamente, como criadoras de oportunidades econômicas. Este olhar para a questão do impacto da cultura no desenvolvimento das cidades é cada vez frequente, uma vez que esta tem grande impacto econômico.

Embora cultura e educação sejam fonte de mobilidade social, para boa parte dessa população jovem, elas não são possibilidades efetivas de deixar a condição de alta vulnerabilidade social. No Jardim Ângela, somente 3,5% dos jovens possuem curso superior completo, enquanto 32,4% não possuem instrução ou possuem o ensino fundamental incompleto. No Jardim São Luiz esse número chega a 6,8% para curso superior completo e 21,9% para sem instrução ou fundamental incompleto. A escolaridade média (anos de estudo concluído) da população jovem de 15 a 29 anos é de apenas 8,3 anos (Jardim Ângela) e 9,2 anos (Jardim São Luiz)ⁱⁱⁱ.

Do ponto de vista do trabalho e emprego, 20% dos jovens não possuem registro em carteira de trabalho, e 13% dos jovens estão desocupados, ou seja, estão disponíveis e querendo inserção em uma ocupação, mas não foram absorvidos pelo mercado de trabalho. Por outro lado, 20% dos jovens não estudam nem trabalham. Do ponto de vista da renda, 13% dos jovens recebem menos de um salário mínimo e 68% recebem entre um e dois salários mínimos. O rendimento médio é de R\$ 773,93 no Jardim Ângela e R\$ 989,08 no Jardim São Luiz. Isso resulta em uma situação na qual 17,5% dos jovens estão abaixo da linha de pobreza (porcentagem de pessoas jovens classificadas como pobres pela renda domiciliar per capita; a situação de pobreza é identificada quando a renda domiciliar per capita é inferior à metade do salário mínimo)ⁱⁱⁱ. Este cenário resulta um Índice de Exclusão Social (IES)² de -0,92 para o Jardim Ângela, e -0,70 para o Jardim São Luiz^v.

Do ponto de vista da cultura, há poucos equipamentos públicos exclusivamente voltados para a produção e utilização de atividades culturais, considerando o tamanho e necessidades dessa população (ver Apêndice 1). O apoio às iniciativas culturais por parte do poder público são recentes na região. Por exemplo, Centros Educacionais Unificados (CEUs) são os equipamentos públicos que foram construídos na última

² O IES foi criado em 2002 a partir dos dados do censo demográfico de 2000, e funciona como uma escala da desigualdade social, variando de -1 a 1. Ele tem os objetivos de possibilitar o reconhecimento do grau de desigualdade social existente nas diferentes regiões do país e de apoiar a implementação de políticas voltadas à inclusão social. Entre os indicadores do IES encontram-se: porcentagem de chefes de família pobres; taxa de emprego formal na população em idade ativa; desigualdade de renda; taxa de alfabetização de pessoas acima de 5 anos; número médio de anos de estudo do chefe de domicílio; porcentagem de jovens na população; e número de homicídios por 100.000 habitantes.

década pela Secretaria de Educação, oferecendo atividades em áreas complementares, como esporte e lazer.

Outros investimentos públicos de fomento em iniciativas como os Pontos de Cultura e o VAI (Programa de Valorização de Iniciativas Culturais), criado em 2003, visam apoiar financeiramente, por meio de subsídios, atividades artístico-culturais, principalmente de jovens de baixa renda e de regiões do município desprovidas de recursos e equipamentos culturais. Entretanto, o VAI é um programa de duração limitada (um ano), podendo um mesmo projeto ser apresentado apenas uma vez de forma consecutiva. Não podem ser contemplados coletivos de cultura que estejam recebendo recursos por outras formas de fomento a atividades culturais apoiadas pelo Poder Público Municipal, como os Pontos de Cultura, por exemplo. Assim, embora importante, o VAI atende apenas parcialmente às necessidades da região.

Mesmo com a desigualdade relativa de equipamentos de cultura na cidade, a produção e consumo de cultura nas áreas periféricas da cidade é expressiva. Por exemplo, em M'Boi Mirim estão presentes mais de 60 organizações de cultura que têm servido como um elemento importante de combate à vulnerabilidade. Elas têm contribuído para o fortalecimento do capital social e cultural local, por meio do aumento e valorização das formas de organização e expressão dos jovens. Isso tem permitido que eles contribuam para a problematização do seu cotidiano e da situação social em que se encontram, por meio de expressões culturais como, por exemplo, o rap e o grafite, mas também outros tipos de música, teatro, moda, etc. Esse protagonismo juvenil é visto como um importante contraponto à violência e exclusão social. Essas organizações de cultura também tem se constituído com um meio para a criação de perspectivas de geração de trabalho e renda pela criação de oportunidades de trabalho que contribuam para o desenvolvimento econômico da região^{vi}.

Assim, as iniciativas e organizações de cultura em M'Boi Mirim têm contribuído para mobilizar atores locais, aproximando-os em prol de objetivos compartilhados, fortalecendo as redes de relações locais, sobretudo quando as ações trazem como tema ou foco a própria região, servindo assim como meio de apropriação pela população do espaço local, suas características, seus valores e singularidades^{vii}.

Breve histórico do Projeto Cultura, Juventude e Economia da Cultura

Nesse cenário, um projeto de pesquisa aplicada foi iniciado na região de M'Boi Mirim com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local de artistas, coletivos e iniciativas culturais, bem como melhorar o acesso da juventude aos equipamentos e programas presentes na região. Essa contribuição ocorreu, de um lado, na tentativa de conexão das diversas organizações que fazem parte da rede de agentes presentes no território, de forma a trabalharem coletivamente na criação de ações locais e na articulação junto ao poder público. De outro lado, o Projeto Cultura, Juventude e Economia da Cultura buscou auxiliar as organizações de cultura no processo de captação de recursos que viabilizem as iniciativas locais.

Esse projeto está inserido em uma estratégia de pesquisa aplicada desenvolvida pelo Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas de São Pão Paulo (CEAPG - FGV-EAESP). Desde 1995, esse centro tem se dedicado a questões de vulnerabilidade social, material e institucional em áreas urbanas complexas.

Em 2013, o CEAPG escolheu o território de M'Boi Mirim para analisar profundamente a questão da vulnerabilidade^{viii}.

O primeiro passo foi criar, em 2013, a Estação de Pesquisa Urbana M'Boi Mirim, visando aprofundar as pesquisas em andamento na região e fortalecer a plataforma de pesquisa aplicada. Essa estação de pesquisa aplicada tem, desde então, servido como plataforma de investigação que permite a inserção de entidades acadêmicas na comunidade. Ela tem contribuído para a mobilização dos atores sociais locais, avançando nas discussões sobre como endereçar as questões que afetam a região. Esta estação segue uma importante tradição de outras estações de pesquisa aplicada em importantes metrópoles como a New York City Urban Field Station e algumas que são fomentadas por importantes universidades como a Detroit Community-Academic Urban Research Center (University of Michigan) ou a Boston Area Research Initiative – BARI (Northeastern University, Harvard e a prefeitura de Boston).

Em geral, a falta de conectividade é o que marca as relações entre os atores, serviços, programas e equipamentos presentes no território. A cultura traz a oportunidade de avançar nesse aspecto, uma vez que pode servir como um fio condutor que permite conectar diversos aspectos do planejamento urbano e de políticas públicas que envolvem educação, direitos humanos, desenvolvimento social e humano. O Projeto Cultura, Juventude e Economia da Cultura foi guiado pelas seguintes questões:

- Como conectar os interesses dos atores, programas e equipamentos de cultura presentes no território?
- Como melhorar a visibilidade e a articulação dos atores locais junto ao poder público?
- Como contribuir com a sustentabilidade financeira das organizações de cultura, criando um guia que contribua para que essas organizações consigam captar os recursos públicos e privados disponíveis?

Assim, por meio da Estação de Pesquisa Aplicada, o CEAPG buscou respostas para estas questões.

Pesquisando M'Boi Mirim

Com a criação da Estação de Pesquisa Urbana M'Boi Mirim, quatro pesquisadores do CEAPG (Fernando Burgos, Lucio Bittencourt, Thiago Matheus e Roberth Tavanti), coordenados por Peter Spink, professor de Administração Pública e Governo na FGV-EAESP e coordenador da Estação de Pesquisa, deram início às pesquisas envolvendo cultura, juventude e economia da cultura^{ix}. Esses quatro pesquisadores e suas equipes possuíam dois focos de interesse:

- Ações culturais e socioeducativas com foco na juventude, desenvolvidas pelos pesquisadores Thiago Matheus, Lucio Bittencourt e Roberth Tavanti: essa frente de pesquisa trabalhou com agentes locais que atuam nos campos da educação e da cultura. Eles buscam sistematizar, compartilhar e aprimorar as atividades e conhecimentos locais nessas áreas, potencializando a sua difusão e desenvolvimento entre a juventude local. Essa parceria com os equipamentos locais visou também facilitar as conversas com o poder público, promovendo o debate das questões no âmbito da cultura e da educação que podem contribuir para a redução da vulnerabilidade urbana entre a juventude.
-

- Possibilidades e perspectivas para a Economia da Cultura, sob a liderança do pesquisador Fernando Burgos: no município de São Paulo há uma concentração de equipamentos públicos de cultura na região central da cidade, com poucos equipamentos nas periferias. Mesmo com esta desigualdade em termos de equipamentos de cultura, há uma grande quantidade de manifestações artísticas e organizações culturais – cujo grau de profissionalismo e formalidade varia muito – presentes no território de M’Boi Mirim. Assim, o foco dessa frente de pesquisa foi identificar e contribuir para o desenvolvimento de geração de trabalho e renda a partir da cultura na região do M’Boi Mirim.

O estabelecimento da Estação de Pesquisa Urbana e a condução da pesquisa aplicada na região do M’Boi Mirim contou com um parceiro local, a Sociedade Santos Mártires, uma associação sem fins lucrativos que há 30 anos tem se especializado em apoiar as demandas da população. Sob a liderança do Padre Jaime Crowe, ela é organizada por meio de fóruns e movimentos populares, coletivos que defendem a participação popular como base importante para construção de uma sociedade mais igualitária.

A Sociedade Santos Mártires oferece grande variedade de serviços para a população, por meio de programas específicos que abrangem todas as faixas etárias. Busca, assim, manter a pauta de direitos humanos em todos os seus espaços, fazendo gestão junto ao poder público e na defesa dos direitos da população local.

Alguns espaços foram criados para o desenvolvimento sustentável da região, como o Fórum em Defesa da Vida, o Fórum da Educação, o Fórum da Criança e do Adolescente, o Fórum de Mulheres, o Fórum da Inclusão e o Fórum de Pesquisadores.

Por meio desses espaços é que a parceria entre o CEAPG e a Sociedade Santos Mártires ocorreu na prática. Após conversas iniciais com o Padre Jaime Crowe, que estabeleceram a necessidade da realização de uma pesquisa que trouxesse impacto social para a região de M’Boi Mirim, os pesquisadores se uniram aos demais atores e criaram objetivos comuns para atuação no território, realizando pesquisas em conjunto e se relacionando com a comunidade local. A partir das discussões que ocorreram nos Fóruns, foram desenvolvidas as atividades de pesquisa aplicada e o trabalho dos pesquisadores junto com as lideranças, organizações e instituições locais. Esses espaços serviram para a criação de acesso às redes de atores presentes no território.

As ações iniciais de pesquisa

A pesquisa foi iniciada em 2013, com a criação da Estação de Pesquisa Urbana M’Boi Mirim. Desde então, esta vem se dedicando à discussão sobre conectividade territorial e organização de indicadores sociais que a ajudem a nortear a atuação das organizações sociais locais em sua luta por políticas públicas mais efetivas para a região.

Ao grupo de pesquisadores do CEAPG que deu início à pesquisa aplicada, se uniram outros pesquisadores de universidades nacionais, como a Universidade de São Paulo, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade Federal do ABC. Outros atores sociais também foram envolvidos na pesquisa: líderes comunitários; representantes de organizações governamentais e não governamentais locais; membros da Sociedade Santos Mártires; organizações de cultura; e organizações ligadas à formação e educação de jovens.

Um dos aspectos mais importantes na instalação da Estação de Pesquisa foi o fato de que os pesquisadores e os demais atores da pesquisa se encontravam no próprio território onde a pesquisa era realizada e não em um espaço localizado na universidade. Dessa maneira, uma perspectiva transdisciplinar foi adotada para articular os saberes locais da região: de um lado, pesquisadores da Administração Pública, Psicologia Social, Sociologia, Economia, Direito e Filosofia; e de outro lado, artistas, produtores culturais, educadores, membros de organizações não governamentais locais.

Para os quatro pesquisadores ligados ao CEAPG que iniciaram a pesquisa no campo da cultura e juventude e da Economia da Cultura, essa pesquisa aplicada não foi exclusiva do CEAPG, mas de um grupo de atores sociais presentes no território. Eles mencionam que, caso atuassem no formato tradicional de fazer pesquisa, eles teriam dificuldades em estabelecer as conexões com os grupos que estão trabalhando com juventude e cultura em M'Boi Mirim. Para estabelecer essas conexões, ao chegar à região, eles buscaram entender como as questões de cultura e juventude eram discutidas nos distintos fóruns e eventos. Também observaram as mídias locais e as ações de cultura existentes no território. Eles perceberam que o tema estava intrinsicamente associado às discussões sobre vulnerabilidade urbana.

Definição dos objetivos da pesquisa

A pesquisa no campo da cultura e juventude se dividiu em duas frentes, com objetivos distintos, mas complementares. A primeira investigou as ações culturais na região de M'Boi Mirim. O objetivo foi contribuir com a criação de estratégias de combate à vulnerabilidade juvenil e desenvolvimento local a partir da visibilidade e conectividade de ações e eventos culturais. Assim, houve o mapeamento dos eventos que são conectados pela ação cultural na região, visando dar visibilidade aos jovens do território. Houve também um trabalho com escolas e coletivos de cultura da região, visando identificar desafios e expectativas enfrentados por esses atores, ajudando na articulação de suas demandas junto ao poder público.

Uma segunda frente de pesquisa dedicou-se aos aspectos de geração de trabalho e renda a partir da cultura^x. Nessa frente de trabalho, realizou-se o mapeamento de organizações culturais e artistas e coletivos da região, buscando caracteriza-los em termos das principais atividades desenvolvidas e localização. Além disso, investigaram-se as estratégias de sustentabilidade financeira adotadas por essas organizações e indivíduos. O objetivo foi contribuir para dar visibilidade à produção cultural existente no território, atraindo investimento e recursos públicos, seja para a criação de novos equipamentos de cultura na região, seja para o incentivo à produção cultural por meio dos recursos públicos já existentes no município, ou privados.

A execução da pesquisa

Nos anos de 2014 e 2015, os pesquisadores buscaram um entendimento inicial do território e da realidade local. Eles circularam pela região de M'Boi Mirim e proximidades e prepararam um retrato inicial das ações culturais ali existentes, considerando cultura a partir dos discursos e práticas de seus próprios moradores e agentes envolvidos com atividades artístico-culturais nos distritos da região. Também participaram do Fórum de Defesa da Vida, que reunia mensalmente cerca de 60 a 80 pessoas para discutir as questões urbanas e sociais do território de M'Boi Mirim. Entre os temas discutidos, a cultura surgiu como um componente importante para ocupação

dos jovens e/ou geração de renda, sendo tanto uma possibilidade de aumento de renda, como de valorização de sua identidade.

Os pesquisadores entraram em contato com agentes, coletivos e organizações culturais e educacionais que atuam no território, buscando se inserir nas discussões e análises do que ocorria em termos dos vínculos entre o governo local e as organizações de base territorial, para a provisão de serviços públicos à população. Assim, mapearam os coletivos de cultura presentes no território e escolas da região.

Além do mapeamento dos diversos públicos presentes no território, os pesquisadores analisaram os serviços, indicadores e estatísticas relativos à cultura no município de São Paulo e na região de M'Boi Mirim, acessando, por exemplo, a Secretaria Municipal de Cultura, e analisando investimentos públicos de fomento em iniciativas como os Pontos de Cultura e o VAI. Também pesquisaram políticas públicas, como o Programa Juventude Viva da Secretaria Nacional de Juventude, que reúne ações de prevenção para reduzir a vulnerabilidade de jovens a partir da criação de oportunidade de inclusão social e autonomia para jovens entre 15 e 29 anos.

A partir de 2016, os pesquisadores buscaram aprofundar o diálogo com esses agentes, coletivos e organizações locais, fortalecendo a posição do CEAPG e da Estação de Pesquisa Urbana na região. A preocupação dos pesquisadores foi entender os dilemas vividos pelos artistas, coletivos culturais e organizações. Por exemplo, a necessidade do artista se tornar uma “pessoa jurídica” para que possa ter acesso aos programas e iniciativas públicas disponíveis, o que pode ter impacto sobre a própria identidade individual. Ou, ainda, as adaptações nas organizações culturais em prol da obtenção de recursos, que traz impactos sobre a identidade organizacional dessas organizações.

O aprofundamento da pesquisa levou os pesquisadores a participarem quinzenalmente dos fóruns promovidos pela Sociedade Santos Mártires. Nesses fóruns, grupos de trabalho temporários e permanentes discutiram e endereçaram as questões relevantes de interesse da comunidade. No caso específico da cultura e juventude, os Fóruns da Educação e da Criança e do Adolescente se encarregaram de orientar e mobilizar os atores locais para os problemas presentes no território.

Os pesquisadores também se dedicaram à preparação de mapas em eventos com jovens da região e coletivos de cultura, como uma maneira de construir junto com eles o conhecimento sobre os equipamentos e atividades culturais, e da distância que eles se encontram de tais espaços (ver Apêndice 2). Os mapas permitiram aos pesquisadores interagir com outros estudiosos, representantes de instituições locais e moradores do território, em um processo de construção coletiva do conhecimento e como um instrumento para dar visibilidade aos agentes locais daquilo que existe no território.

Outra atividade diz respeito à promoção de oficinas nas escolas públicas da região com alunos, professores e coordenadores de ensino. Ainda no ano de 2015, cerca de 10 escolas públicas da região foram contatadas para a realização de um trabalho de desenvolvimento que abordasse o combate à vulnerabilidade da juventude, a partir de uma perspectiva afirmativa da região e dos jovens. A partir de 2016, o trabalho tem sido desenvolvido em duas escolas, com a participação do Centro de Formação e Recreação São José.

Por fim, os pesquisadores identificaram cerca de 60 organizações culturais e de educação, com o intuito de conhecer suas realidades e dificuldades no tocante à sua sustentabilidade financeira e ao processo de captação de recursos. Desse grupo, foram selecionadas 28 organizações que recebem recursos do VAI da Prefeitura de São Paulo para um aprofundamento da pesquisa. Buscou-se conhecer, entre outros aspectos, aqueles relativos à estrutura existente na organização, a rede de cultura na qual a organização se encontra inserida, o entendimento que elas possuem sobre economia da cultura, bem como a forma de contratação e de obtenção de rendimentos da organização.

Resultados da pesquisa

A pesquisa realizada gerou dois tipos de resultados. O primeiro resultado foi oriundo da frente de pesquisa sobre cultura e juventude. O trabalho de pesquisadores e atores locais contribuiu para a construção de uma rede de agentes culturais dispostos e capazes de construir um diálogo entre si, a fim de produzir e encaminhar as demandas da juventude e demais segmentos para o poder público. Exemplo disso foi a articulação em defesa da criação da Lei Municipal de Fomento às Periferias, em 2016, visando descentralizar e democratizar o investimento de recursos públicos.

Nessa frente, foi também percebido um grande desafio relacionado à dificuldade de os agentes locais serem reconhecidos de modo efetivo pelos representantes públicos na formulação de suas políticas, bem como de sustentarem eles próprios a responsabilidade de levar adiante o desafio desta tarefa. Assim, essa frente de pesquisa cumpriu um papel de *advocacy*, na tentativa de ajudar na mobilização e articulação desses agentes e sua conexão com os representantes públicos, que são chamados a participarem das reuniões para discussão das necessidades do território.

O segundo resultado foi oriundo da frente de pesquisa de Economia da Cultura. Os pesquisadores mapearam as diferentes realidades em que se encontram as organizações locais de cultura, e formas muito variadas de captação e obtenção de recursos. A sustentabilidade de algumas organizações culturais está muitas vezes ligada à obtenção de incentivos por meio de editais que são lançados pelo governo. Em vários momentos, as organizações se vêm na necessidade de adaptarem a demandas específicas dos editais, cuja destinação pode estar em distintas áreas como saúde, educação e cultura. Isso significa que a organização de cultura pode ir se transformando a partir do edital que sinaliza para uma determinada área de atuação que não é a sua de origem, correndo o risco de perder a sua própria identidade. Por último, como forma de captar recursos, outras organizações vendem os seus serviços para empresas e escolas privadas que se interessam por atividades culturais específicas, não necessariamente relacionadas com a natureza da organização.

Dada a dificuldade dessas organizações culturais de captarem recursos, principalmente devido à crise atual vivida pelos órgãos de financiamento e governos no tocante a verbas e recursos públicos, os pesquisadores desenvolveram os seguintes produtos, na tentativa de contribuir com a sustentabilidade das organizações de cultura:

- Um mapa colaborativo com os roteiros de ações e realizações culturais na região de M'Boi Mirim, com o intuito de dar visibilidade às organizações locais;
 - Um guia que sistematiza as fontes de financiamentos disponíveis para captação e obtenção de recursos, sejam elas públicas, que incluem os orçamentos públicos e
-

as leis de incentivo; e privadas, como recursos de empresas e organismos nacionais e internacionais;

- Um seminário sobre Economia da Cultura, a ser realizado com o objetivo de reunir as organizações culturais para um diálogo sobre política cultural e sobre novas formas de captação de recursos;

Impactos Potenciais

O projeto tem potencial para gerar impactos econômicos e não econômicos para a região de M'Boi Mirim. Do ponto de vista econômico, o projeto pode contribuir para abrir caminhos para artistas e coletivos culturais no tocante ao acesso aos fomentos e incentivos públicos voltados às ações culturais, ampliando a visibilidade que essas organizações possuem sobre os programas de apoio disponíveis. Além disso, pode ajuda-las a elaborar projetos a serem avaliados pelos órgãos financiadores do poder público, ou mesmo privados, além de interpretar os editais que, eventualmente, são disponibilizados pelos órgãos de fomento. Esse pode ser um mecanismo para que agentes e coletivos locais superem a situação de desvantagem social que se encontram em relação a outros segmentos sociais.

Do ponto de vista não econômico, o potencial impacto pode ocorrer nos domínios sociais mais amplos, como inclusão e coesão social, identidade e empoderamento das comunidades, bem como a educação e a aprendizagem^{xi}. O projeto pode contribuir para fortalecer as ações culturais locais como um caminho de combate à vulnerabilidade social, ajudando a promoção do bem-estar social, a ampliação das formas de expressão da população, a formação de redes pessoas, a redução de desigualdade de oportunidades, e a valorização da identidade por meio da mobilização e articulação dos jovens da região.

Dilemas da Pesquisa

Para o eixo de pesquisa sobre Cultura e Juventude, o principal dilema que surge a partir dos resultados alcançados pelos pesquisadores da Estação de Pesquisa Aplicada M'Boi Mirim é o seguinte:

- Como garantir que a cultura se firme como um fio condutor das discussões e ações propostas para a região, alinhando e articulando iniciativas que hoje parecem não dialogar entre si? Por exemplo, equipamentos públicos de três secretarias municipais (Secretaria da Cultura, Secretaria da Educação, Secretaria dos Direitos Humanos), presentes no território, não estão coordenados para atender as demandas locais por cultura, educação e bem-estar. Diferentes agentes e coletivos locais dialogam com os representantes públicos sem necessariamente estarem alinhados e conectados, se tornando menos efetivos em obter respostas às demandas apresentadas. Como os pesquisadores da Estação de Pesquisa Urbana podem contribuir para a melhoria desse quadro, por meio dessa pesquisa aplicada?

Para o eixo de pesquisa sobre a Economia da Cultura, os desafios que se colocam são os seguintes:

- A existência de fontes alternativas para captação de recursos foi uma preocupação dos próprios coletivos e atores de cultura locais. Porém, o desafio é garantir que as organizações de cultura façam uso das informações disponíveis no Guia e avancem na captação de recursos de diversas fontes de financiamento possíveis. Porém, estes recursos continuam sendo escassos, sejam recursos públicos, sejam recursos privados, dada a atual crise brasileira. O cenário é ainda mais desafiador ao se considerar que muitas organizações ainda encontram dificuldade na própria interpretação dos editais e dos requisitos necessários para se obtenção de recursos via leis de incentivo. O guia pode contribuir para aumentar a competitividade dessas organizações frente a outras produtoras culturais, que continuam conseguindo captar recursos via tais leis. Porém, o guia pode não ser suficiente, dadas as próprias condições materiais e humanas presentes hoje nas organizações culturais em M'Boi Mirim.
- Tem sido muito frequente entre as organizações culturais em M'Boi Mirim o recebimento de oportunidades de captação de recursos oriundas de editais públicos ou mesmo de instituições privadas que acarretam em mudanças no seu escopo de atuação, ou razão original de sua criação. Elas se envolvem nesses mecanismos de captação de recursos pela necessidade de garantir a sua sobrevivência financeira, dada a atual escassez ou inexistência de recursos. Uma das implicações desse caminho é interromper a atividade para a qual se estabeleceram no campo da cultura e passar a fazer outra atividade, mesmo que não esteja relacionada com a cultura. Isso traz um dilema de identidade organizacional, que foi constituída ao longo dos anos por grupos e organizações locais, e que envolve a própria ideia de pertencimento e atuação na região de M'Boi Mirim. Essa construção passa a ser colocada em cheque, uma vez que tais mudanças têm implicações sobre o perfil de atuação das organizações culturais, o remodelamento de suas atividades, e a necessidade de contratação de indivíduos com novos perfis profissionais que atendam às essas novas demandas. Como garantir a manutenção da identidade organizacional de tais organizações culturais e sua sobrevivência não apenas financeira, mas também identitária?

A atividade cultural tem sido vista como um mecanismo de ampliar as formas de expressão da população, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social das cidades. Embora essa conexão entre cultura e desenvolvimento econômico e social de uma cidade seja altamente reconhecida, o desafio apontado por muitos é o caráter excludente que, de certa maneira, marca o investimento público na área de cultura.

Os investimentos são normalmente destinados a projetos ou equipamentos culturais, cujo acesso fica restrito a uma parcela restrita da população. Em todo o mundo, o desafio tem sido desenvolver a capacidade de produção cultural em toda uma cidade, envolvendo um maior número de pessoas, artistas, produtores culturais e usuários, como um caminho para ampliar os benefícios que a cultura pode fazer para o desenvolvimento das cidades.

A pesquisa aplicada na região de M'Boi Mirim tem permitido evidenciar os desafios enfrentados pelos atores locais, bem como co-construir mecanismos que ajudem a endereçar as demandas do território de maneira inovadora. Ela tem contribuído para fomentar mudanças na comunidade, pelo seu envolvimento com um grande número de

atores, revelando um potencial de geração de benefícios econômicos, sociais e culturais na região. A criação de uma maior conexão entre a rede de atores, ampliando a possibilidade de desenvolvimento de alternativas na área da cultura, bem como a ampliação das possibilidades de articulação junto ao poder público têm sido contribuições significativas dessa iniciativa de pesquisa. Essas são as principais áreas em que a pesquisa deverá continuar contribuindo para a região, por meio da Estação de Pesquisa Urbana M'Boi Mirim.

Do ponto de vista da Economia da Cultura, os pesquisadores continuarão a trabalhar com as organizações locais no sentido de aumentar as possibilidades de sustentabilidade financeira, sem que isso cause prejuízo para a sua identidade. Do ponto de vista da Juventude e Cultura, os pesquisadores aprofundarão suas intervenções locais no sentido de fomentar as formas de organização e expressão da juventude local, contribuindo para que eles continuem a problematizar o seu cotidiano por meio da cultura, e construam soluções para a situação social em que se encontram.

Apêndice 1

Investimentos e Equipamentos de Cultura na Região M'Boi Mirim

a) Investimentos em Cultura na Região de M'Boi Mirim

Investimentos da Prefeitura de São Paulo em Cultura – Ano 2015						
Programa	M'Boi Mirim		Campo Limpo		Município	
	Quantidade	Recursos (R\$)	Quantidade	Recursos (R\$)	Quantidade	Recursos (R\$)
VAI 1	13	390.000,00	11	330.000,00	175	5.250.000,00
VAI 2	6	360.000,00	3	180.000,00	63	3.800.000,00
Pontos de Cultura	10	1.600.000,00	6	960.000,00	85	13.600.000,00
Agentes Comunitários de Cultura	12	144.000,00	16	192.000,00	151	1.800.000,00

VAI = Programa de Valorização das Iniciativas Culturais

Fonte: Relatório Ações Culturais em M'Boi Mirim e Campo Limpo (Junho, 2016)

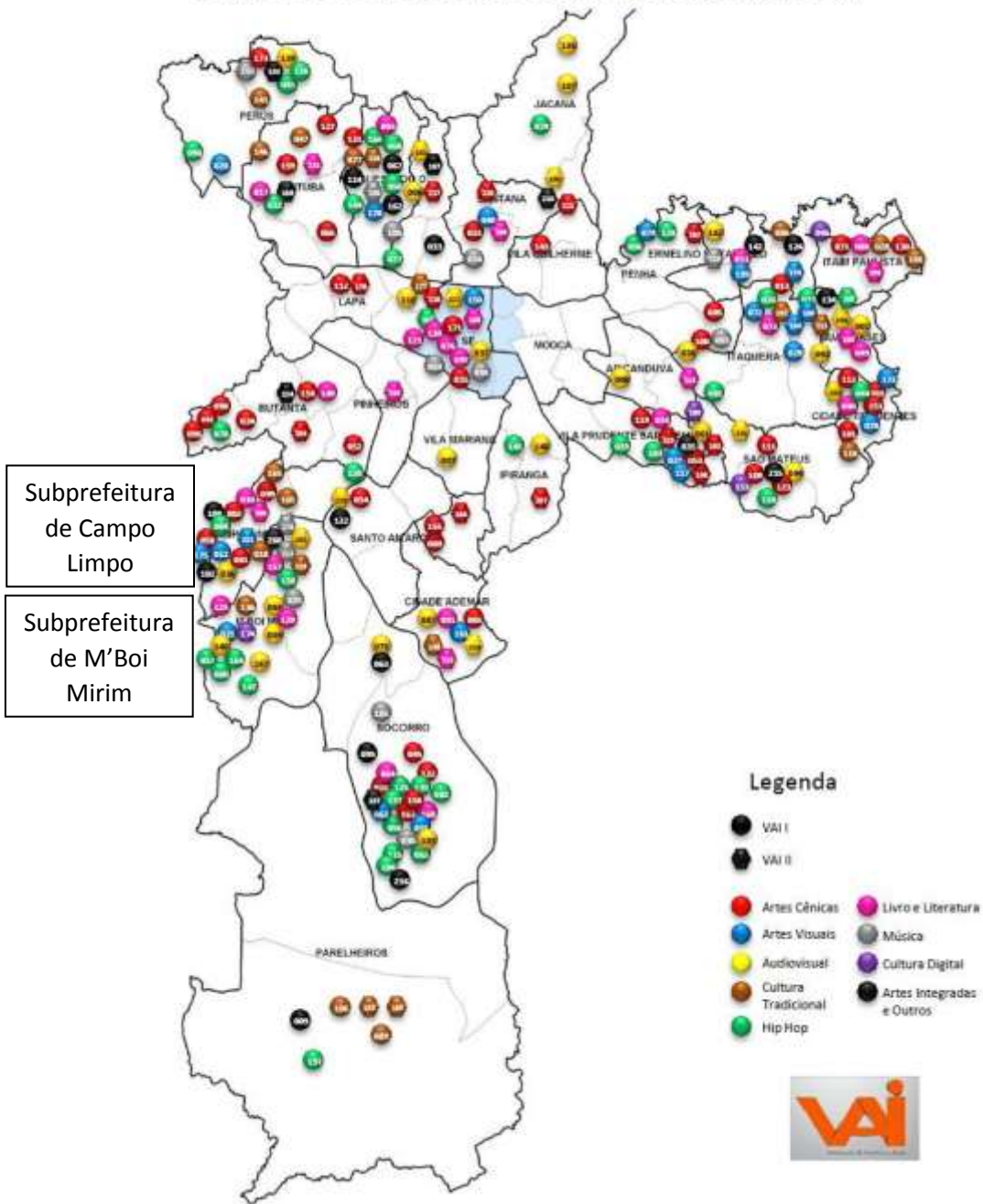
b) Equipamentos de Cultura na Região M'Boi Mirim

Equipamento	M'Boi Mirim	Cidade São Paulo	%
Centros de Educação Unificados (CEUs)	7	46	15
Casas de Cultura	2	17	12
Biblioteca Municipal	2	53	4
Pontos e Leitura	1	15	7
Bosque de Leitura	1	13	8
Ônibus-Biblioteca	10	72	14
Teatros	0	10	0
Centros Culturais	0	5	0

Fonte: Mapa da Juventude, Unicamp/Coordenadoria de Juventude da SMSP (2015)

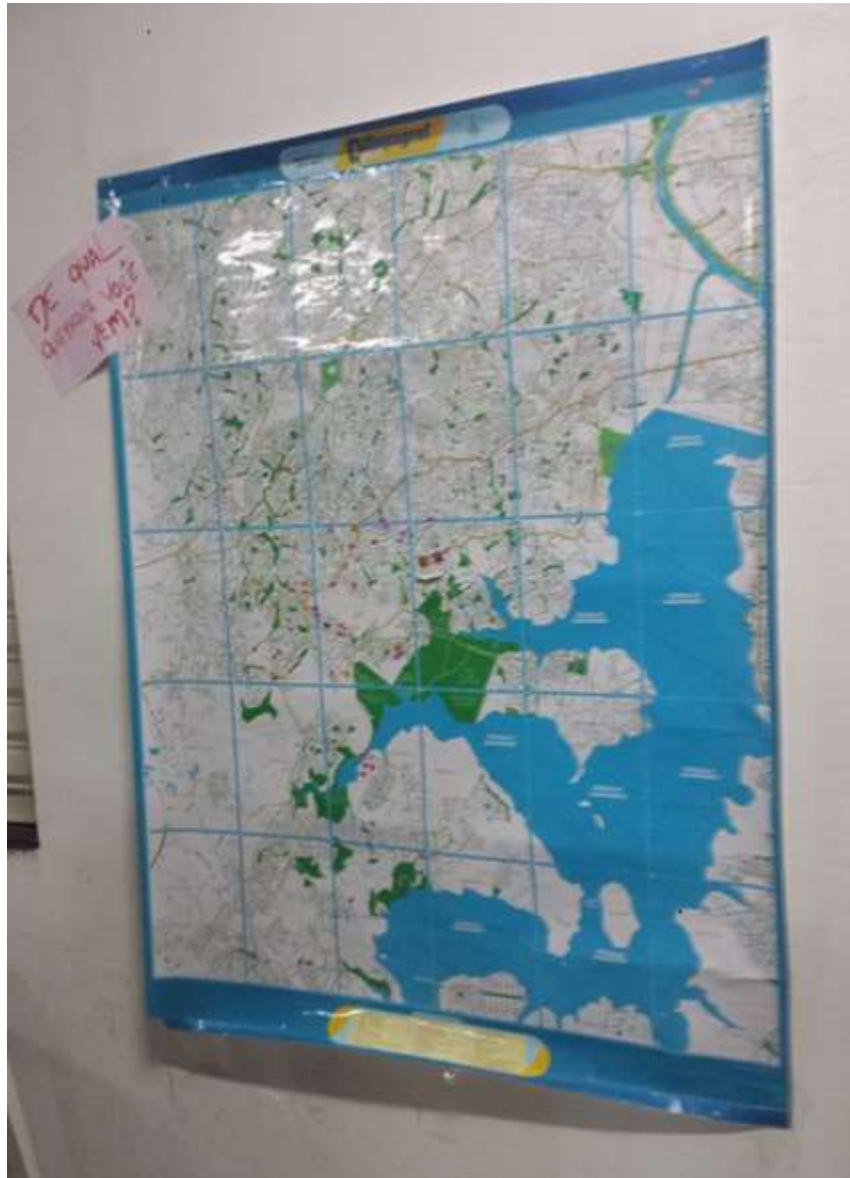
c) Mapa da Distribuição de Projetos VAI e VAI II na Cidade de São Paulo

Distribuição de Projetos por Local de Realização (VAI I e II)



Apêndice 2

Exemplos de Mapas sendo Construídos



Mapa 1: Evento Cultural de uma Organização de Cultura Local (A Banca) – Mapeamento das “Quebradas” dos Participantes



Mapa 2: Fórum de Pesquisadores: Discussão dos Mapas Produzidos pelas Distintas Pesquisas

ⁱ CENSO DEMOGRÁFICO, 2010. **População residente, por nacionalidade e tipo do setor**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. BRASIL. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul.>>

ⁱⁱ **Relatório sobre Bolsa Família e Cadastro Único**. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação/Ministério do Desenvolvimento Social, 2017. Disponível em <<http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico>>

ⁱⁱⁱ Universidade Estadual de Campinas. **Mapa da Juventude da Cidade de São Paulo: Relatório Final**. Campinas, 2014.

^{iv} Prefeitura de São Paulo/Secretaria de Direitos Humanos. **Mapa da Juventude: Uma Pesquisa que Traça o Perfil da Juventude Paulistana**. São Paulo, 2014.

^v **Mapa da Exclusão/Inclusão Social no Município de São Paulo**. V Fórum Social Sul, São Paulo, Outubro, 2013.

^{vi} **Santo Amaro em Rede. Relatório Técnico: Pesquisa de Mapeamento Sociocultural**. São Paulo: SESC, 2015.

^{vii} Matheus, T.; Bittencourt, L.; Tavanti, R. **Saberes Locais Voltados à Formação de Jovens em Vulnerabilidade Social na Região de M'Boi Mirim e Capão Redondo. Estação de Pesquisa Urbana M'Boi Mirim: Documento de Trabalho Nº 14**. São Paulo, Dezembro, 2016.

^{viii} Spink, P. **Relatório da Primeira Reunião da Equipe de Pesquisa Urbana – M'Boi Mirim**. São Paulo, 2016

^{ix} **Documento Interno de Pesquisa: Primeira reunião da equipe da Estação de Pesquisa Urbana – M'Boi Mirim**. Fundação Getúlio Vargas. Junho, 2016.

^x **Estação de Pesquisa Urbana M'Boi Mirim. Boletim Informativo Nº 1**, Outubro 2016.

^{xi} White, T. R.; Rentschler, R. **Toward a New Understanding of the Social Impacts of the Arts**. Available in <http://hdl.handle.net/10536/DRO/DU:30014382>. Montreal, 2005.